














Avifauna da região do Serviço Social do Comércio (SESC) Interlagos e sua importância histórica e atual para o município de São Paulo, Sudeste do Brasil

Avifauna of the Social Service of Commerce (SESC) Interlagos region and its historical and current importance to the municipality of São Paulo, Southeastern Brazil

Fabio Schunck^I  | Emerson Luís Costa^{II}  | Lilian Aparecida Sanches^{III}  | Elaine Rodrigues da Cunha^{VII}  | Gisele Guimarães Martins^{IV}  | Mariano Ribeiro da Silva^V  | Liliane Batista Barbosa de Souza^V  | Ana Cristina Jimenez^V  | Olga Fogaça Balboni Cunha Geremias^V  | Maria Eliana Carvalho Navega-Gonçalves^{VI}  | Maria do Socorro Silva Pereira Lippi^{VIII}  | Flavio de Barros Molina^{VII, VIII}  | André Cordeiro Alves dos Santos^{IX} 

^IComitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. São Paulo, São Paulo, Brasil | ^{II}Serviço Social do Comércio Bertioga. Educação para Sustentabilidade. Bertioga, São Paulo, Brasil | ^{III}VetWings - Consultoria Veterinária Especializada em Animais Silvestres. São Paulo, São Paulo, Brasil | ^{IV}Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil | ^VServiço Social do Comércio Interlagos. Educação para Sustentabilidade. São Paulo, São Paulo, Brasil | ^{VI}Secretaria de Defesa do Meio Ambiente. Grupo de Trabalho Interdisciplinar sobre Fauna Silvestre. Piracicaba, São Paulo, Brasil | ^{VII}Universidade Santo Amaro. São Paulo, São Paulo, Brasil | ^{VIII}Universidade de São Paulo. Museu de Zoologia. Seção de Herpetologia. São Paulo, São Paulo, Brasil | ^{IX}Universidade Federal de São Carlos. Sorocaba, São Paulo, Brasil

Resumo: O conhecimento ornitológico do município de São Paulo vem sendo produzido por naturalistas, pesquisadores e observadores de aves há 200 anos, mas parte destas informações ainda não foi organizada, avaliada e publicada. Apresentamos uma compilação de dados históricos e atuais sobre a avifauna da região do Serviço Social do Comércio (SESC) Interlagos, sudeste do respectivo município. Entre 1964 e 2020, foram registradas 152 espécies, das quais 16 são endêmicas da Mata Atlântica, 13 migratórias e uma ameaçada de extinção. Deste total, 21 foram registradas até a década de 1970 e 143, a partir de 1995, com sete táxons que podem estar extintos localmente devido ao desmatamento. Os dados organizados mostram a importância das coletas científicas, dos projetos feitos por universitários, das plataformas *online* de observação de aves, das ações de restauração florestal realizadas na unidade e das atividades educativas promovidas nas últimas décadas pelo SESC Interlagos, incluindo ações de observação de aves e sensibilização ambiental. Este esforço amostral faz desta região uma das mais conhecidas ornitologicamente do município de São Paulo, mas a presença de espécies animais e vegetais exóticas, animais domésticos ferais e grande quantidade de lixo na margem da represa Billings são grandes ameaças que precisam ser controladas.

Palavras-chave: Aves. Inventário ornitológico. Mata Atlântica. Represa Billings.

Abstract: Ornithological knowledge of the municipality of São Paulo has been produced by naturalists, researchers, and bird watchers over the past 200 years, but portions of this information has not yet been organized, evaluated or published. We present a compilation of historical and current data on the avifauna of the SESC Interlagos region, in the southeast of the respective municipality. A total of 152 species were registered between 1964 and 2020, of which 16 are endemic to the Atlantic Forest, 13 migratory and one threatened. Of this total, 21 were registered prior to the 1970s and 143 from 1995 onwards, with seven taxa that may be locally extinct due to deforestation. The organized data show the importance of scientific collections, projects undertaken by university students, online ornithological data platforms, forest restoration actions carried out in the unit, and educational activities promoted in recent decades by SESC Interlagos, including bird watching and environmental awareness programs. This sampling effort makes SESC Interlagos one of the best ornithologically-known regions in the municipality of São Paulo. However, the presence of exotic animal and plant species, feral domestic animals, and large amounts of waste on the banks of the Billings reservoir are major threats that need to be controlled.

Keywords: Birds. Ornithological inventory. Atlantic Forest. Billings reservoir.

Schunck, F., Costa, E. L., Sanches, L. A., Cunha, E. R., Martins, G. G., Silva, M. R., . . . Santos, A. C. A. (2022). Avifauna da região do Serviço Social do Comércio (SESC) Interlagos e sua importância histórica e atual para o município de São Paulo, Sudeste do Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 17(2), 353-378. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i2.790>

Autor para correspondência: Fabio Schunck. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO. Av. Eugênio Bartolomei, 386. São Paulo, SP, Brasil. CEP 04785-040 (fabio_schunck@yahoo.com.br).

Recebido em 30/08/2021

Aprovado em 13/12/2021

Responsabilidade editorial: Adriano Oliveira Maciel



INTRODUÇÃO

O município de São Paulo está entre as regiões brasileiras mais conhecidas ornitologicamente, com cerca de 530 espécies de aves já detectadas (Figueiredo, 2020). Este conhecimento começou a ser produzido de forma ocasional no início do século XIX, com a passagem de alguns naturalistas europeus, como o austríaco Johann Natterer (1787-1843), e depois de forma sistemática pelos pesquisadores e coletores do Museu Paulista (atual Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo - USP), construído em 1895, no bairro do Ipiranga. Tal conhecimento foi sendo obtido tanto nos ambientes naturais que existiam no entorno da cidade de São Paulo, em locais como a várzea do rio Tamandateí, como em regiões mais afastadas, que, no caso da porção sul do município, contemplou localidades como Jabaquara, Santo Amaro, Interlagos, assim como áreas situadas no extremo sul, como Parelheiros, Embura e Curucutu (Pinto, 1938, 1944, 1945; Mitchell, 1957; Willis & Oniki, 2003).

A partir das décadas de 1980 a 1990, esse conhecimento ornitológico passou a ser produzido de forma mais ampla e frequente, incluindo áreas verdes urbanas, periurbanas e novas localidades dos grandes remanescentes florestais do entorno da cidade, como as serras da Cantareira e do Mar (e.g., Grahm, 1992; Guix, 2004; São Paulo, 2018). No entanto, quando olhamos a distribuição geográfica deste conhecimento, notamos menor representatividade na bacia hidrográfica do reservatório Billings, situada na parte sudeste do município (Schunck, 2008; São Paulo, 2018). Construído entre 1925 e 1927, em um importante manancial da cidade, esse reservatório já perdeu boa parte da sua cobertura vegetal original, principalmente na porção norte, devido à ocupação urbana crescente e desorganizada em suas margens, restando cada vez menos áreas naturais representativas no seu entorno (São Paulo, 2010). Uma das poucas regiões do município de São Paulo localizada na bacia da Billings que possui dados ornitológicos históricos e atuais está situada na margem esquerda do

reservatório, onde se encontra atualmente a unidade do SESC Interlagos, mas trata-se de um conhecimento que ainda não foi organizado e publicado, impedindo uma avaliação técnica.

Com base neste cenário e com o objetivo de contribuir para o resgate do conhecimento ornitológico produzido no município de São Paulo, apresentamos uma compilação de dados históricos e atuais sobre a avifauna da região do SESC Interlagos.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O SESC foi criado em 1946 como uma instituição privada, mantida pelos setores de comércio, serviços e turismo, tendo como função promover o bem-estar dos trabalhadores desses setores através de educação, cultura, alimentação, lazer e saúde. Presente nas 26 unidades da federação brasileira, a administração regional no estado de São Paulo é uma das maiores do país em termos de infraestrutura e atendimento à população, tendo, atualmente, 45 unidades distribuídas pelo estado, sendo o Centro Campestre SESC Interlagos uma dessas unidades. Inaugurada em 1975, esta unidade está localizada na avenida Manuel Alves Soares, 1100, no bairro Jardim Colonial, região sul da cidade de São Paulo. Ocupa uma área de cerca de 500.000 m² na margem esquerda do reservatório Billings, em uma pequena península do braço Cocaia, onde ficava o sítio das Figueiras, que pertencia à família alemã Diedericksen (Blossfeld, 1981) (Figuras 1 e 2). O projeto paisagístico foi desenvolvido por Rosa Grena Klüss, cuja implementação deu-se sob a orientação do botânico professor Henri Blossfeld, considerando diferentes áreas verdes naturais, cujo objetivo era a preservação ambiental e a valorização do contato do público com a natureza, o que permitiu, inclusive, a criação de um viveiro de plantas, que conta atualmente com cerca de 5.000 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Assim, as pastagens foram tratadas paisagisticamente e as

áreas de plantações, transformadas em bosques e canteiros (M. A. Oliveira, 1999; SESC, 2015). Além da área natural, o SESC possui uma sede social, um conjunto aquático, um ginásio poliesportivo, quadras e campos externos e estruturas de serviço, que ocupam cerca de 30% da área total, com capacidade para receber até 12.000 pessoas/dia (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Mapa da região do SESC Interlagos. Localidades: 1 = SESC Interlagos; 2 = Jardim Rio Bonito. Fonte: *Google Earth* (imagem Landsat/Copernicus, 2020).

Figure 1. Map of the SESC Interlagos region. Locations: 1 = SESC Interlagos; 2 = Rio Bonito Garden. Source: Google Earth (Landsat/Copernicus, 2020 image).

A área do SESC Interlagos possui sete fragmentos florestais de Mata Atlântica, em estágio inicial e médio de desenvolvimento, com dossel em torno de 15-20 m e emergentes que podem atingir 40 m de altura, incluindo matas ciliares e um plantio de 720 araucárias [*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze]. A região também apresenta áreas abertas gramadas, ao menos duas nascentes mapeadas, um lago artificial, alimentado por um pequeno riacho, e ambientes aquáticos, como brejos, localizados na beira da represa Billings. Entre 1998 e 1999, foi realizado um inventário botânico no principal fragmento florestal do SESC Interlagos, detectando a presença de 106 espécies vegetais, incluindo algumas ameaçadas de extinção e raras, dando início a um programa de reflorestamento, restauração e recuperação ambiental de seis áreas naturais da unidade (M. A. Oliveira, 1999; SESC, 2014). A partir de fevereiro de 2014, iniciou-se um novo plantio de cinco mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, enriquecendo as áreas de mata já consolidadas e conectando os diversos fragmentos florestais existentes (A. Silva & Gaspari, 2014; Figura 3).

Além da área atual do SESC Interlagos, foram obtidos dados ornitológicos do Jardim Rio Bonito



Figura 2. Imagem aérea da região do SESC Interlagos com a unidade do SESC nas partes central e esquerda e o Jardim Rio Bonito no lado direito. Ao fundo, aparece a represa do Guarapiranga. Foto: José Antônio (2013).

Figure 2. Aerial image of the SESC Interlagos region with the SESC unit in the central and left parts and Jardim Rio Bonito in the right side. In the background, the Guarapiranga dam. Photo: José Antônio (2013).



Figura 3. Imagens de satélite da região do SESC Interlagos entre 2009 (A) e 2020 (B), mostrando o aumento e o adensamento dos ambientes florestais, com destaque para as duas áreas circuladas em branco. Fonte: *Google Earth* (imagem Landsat/Copernicus, 2020).

Figure 3. Satellite images of the SESC Interlagos region between 2009 (A) and 2020 (B), showing the increase and densification of forest environments, with emphasis on the two areas circled in white. Source: *Google Earth* (Landsat/Copernicus, 2020 image).

(23° 43' 11,65" S/46° 40' 2,15" W, 777 m acima do nível do mar - a.n.m.), uma área adjacente ao SESC, situada a nordeste, na mesma margem da represa Billings (G. Baudet, comunicação pessoal, 2016) (Figuras 1 e 2). Essa localidade foi nomeada originalmente como 'Cipó' e 'Rio Bonito' nas etiquetas das aves coletadas pelo pesquisador Gerard Baudet, sendo que a primeira foi tratada por Willis e Oniki (2003) como 'Cipó - Estação Ferroviária', e atribuída erroneamente a uma localidade situada no distrito do Cipó, no município de Embu-Guaçu, a cerca de 18 km ao sul da localidade original; a segunda localidade não é mencionada por estes autores. O clima da região é definido como 'Tropical Úmido de Altitude do Planalto Atlântico (Unidade I)' (Tarifa & Armani, 2000).

Entre 2005 e 2006, o SESC Interlagos promoveu um projeto de observação de aves para atender o público visitante, com base nos dados dos estudos ornitológicos realizados nos anos anteriores (Sanches, 2003). A realização deste projeto, denominado "Observação de aves", proporcionou saídas mensais de campo, realizadas aos domingos e com agendamentos prévios. A partir de 2012, o SESC Interlagos passou a realizar

práticas sensibilizadoras educativas direcionadas para a temática das aves, incluindo passarinhadas, oficinas, vivências e roteiros ambientais, que abordam a prática da observação de aves. Em 2019, foi feita uma parceria com o Avistar Brasil, maior evento de observação de aves da América Latina, recebendo atividades educativas, como passarinhadas, oficinas e duas exposições temáticas. Nesta ocasião, o SESC Interlagos também recebeu a intervenção "Mirada das Aves", percurso em trilha autoguiada, que conta com silhuetas de aves colocadas sobre galhos e troncos, dando suporte para que os visitantes possam conhecer as interações ecológicas entre flora e avifauna, assim como para a iniciação na prática de observação de aves. Estas ações estão inseridas em um conjunto de projetos da Área de Educação para a Sustentabilidade do SESC de São Paulo (SESC-SP), cujo objetivo é desenvolver processos socioeducativos transformadores e promotores da cidadania e da conservação, compreendendo as relações entre ambiente e sociedade com a intenção de construir modos de viver inclusivos, solidários e sustentáveis para as atuais e as futuras gerações (SESC, 2016).

DADOS SECUNDÁRIOS

Informações históricas produzidas antes de 1995 foram obtidas na coleção ornitológica científica do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), a mais representativa sobre as aves do município de São Paulo e checadas em Willis e Oniki (2003). Listas de espécies foram consultadas na base de dados do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO, 2014), em relatórios técnicos produzidos pelo SESC Interlagos (Noronha, 2018; Ribeiro, 2018) e através de dados de observação de aves disponíveis nas plataformas ornitológicas *online* eBird (n.d.) e Táceus (n.d.), postados até 05 de fevereiro de 2021 (Tabela 1). Não foram considerados dados das plataformas Wikiaves, Xeno-Canto e iNaturalist, pois a primeira não tem um sistema de busca para localidades particulares e as demais não possuem registros disponíveis. O registro de *Crypturellus* sp., mencionado por Noronha (2018), não foi considerado por falta de documentação.

AMOSTRAGENS DE CAMPO

Foram realizadas pesquisas por parte dos autores, a partir de 1995, incluindo trabalhos de conclusão do curso de Biologia na Universidade Santo Amaro (UNISA) (M. S. Oliveira, 1995; Cunha, 2000; Costa, 2005; Martins, 2005), relatórios técnicos do SESC Interlagos (Sanches, 2014 [1998], 2003) e saídas de campo para observação de aves (Schunck et al., 2020a, 2020b), totalizando 758 horas de campo (Tabela 1). Algumas espécies citadas por M. S. Oliveira (1995) e Sanches (2003) não entraram na lista final, por não ocorrerem no município de São Paulo, segundo Figueiredo (2020), e/ou por não terem sido documentadas em campo, sendo elas: tauató-passarinho [*Hieraspiza superciliosa* (Linnaeus, 1766)], picapauzinho-de-testa-pintada [*Veniliornis maculifrons* (Spix, 1824)], picapau-pequeno [*V. passerinus* (Linnaeus, 1766)], pica-pau-de-topete-vermelho [*Campephilus melanoleucos* (Gmelin, 1788)], bem-te-vi-pequeno [*Conopias trivirgatus* (Wied, 1831)], calcinha-branca [*Atticora tibialis* (Cassin, 1853)] e sabiá-da-mata (*Turdus fumigatus* Lichtenstein, 1823). Nos

casos de *H. superciliosa* e *Veniliornis* spp., consideramos o tauató-miúdo (*A. striatus* Vieillot, 1808) e o picapauzinho-verde-carijó [*V. spilogaster* (Wagler, 1827)] espécies que ocorrem em áreas verdes urbanas da cidade de São Paulo (São Paulo, 2018). O táxon *Picumnus cirratus* Temminck, 1825 foi atualizado para *P. temminckii* Lafresnaye, 1845. Foram utilizados binóculos Nikon Monarch 10 x 42, Zenit 8X30, Tasco 8X40 e Lumina 4X30, e câmeras fotográficas Canon 7D. A ordem taxonômica segue o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) (Pacheco et al., 2021). Espécies endêmicas da Mata Atlântica seguem Vale et al. (2018), migratórias seguem Somenzari et al. (2018) e ameaçadas de extinção seguem o Decreto nº 63.853, de 27 de novembro de 2018.

RESULTADOS

A região do SESC Interlagos possui 152 espécies de aves registradas entre 1964 e 2020, representando 20 ordens e 44 famílias. Este total representa 19% das aves do estado de São Paulo (Silveira & Uezu, 2011) e 28% do município de São Paulo (Figueiredo, 2020), incluindo 16 espécies endêmicas da Mata Atlântica (Vale et al., 2018), 13 migratórias (Somenzari et al., 2018) e apenas o caboclinho [*Sporophila bouvreuil* (Statius Muller, 1776)] ameaçado de extinção na categoria 'vulnerável' no estado de São Paulo (São Paulo, 2018b). As famílias mais representativas foram: Tyrannidae (20), Thraupidae (16), Columbidae (8), Picidae (7) e Psittacidae (6) (Apêndice).

Entre 1964 e 1979, o pesquisador Gerard Baudet registrou 21 espécies de aves na região do atual bairro do Jardim Rio Bonito, sendo 19 para a localidade Cipó e duas para Rio Bonito. Entre 1995 e 2020, foram registradas 143 espécies para a área do SESC Interlagos, sendo 123 detectadas pelos autores e 115 por terceiros, das quais 88 são de ambiente florestal, 34 de ambiente aberto e 21 de ambiente alagado. Deste total (143), 102 foram registradas a partir de 2017, decorrentes de atividades de 'observação de aves', disponibilizadas através de listas de espécies nas plataformas ornitológicas *online* eBird e

Táxeus. Todas as amostragens realizadas entre 1964 e 2020, com exceção de dois registros casuais (jacuguacu e bacurau), adicionaram novas espécies para a avifauna desta região do SESC Interlagos, principalmente no que se refere aos ambientes florestais, quando comparados com áreas abertas e ambientes alagados (Figura 4, Apêndice).

Entre as aves registradas até a década de 1970, destacamos sete espécies florestais que não foram mais verificadas: beija-flor-rubi [*Heliodoxa rubricauda* (Boddaert, 1783)], papa-taoca-do-sul [*Pyriglena leucoptera* (Vieillot, 1818)], choquinha-lisa [*Dysithamnus mentalis* (Temminck, 1823)], fruxu (*Neopelma chrysolophum* Pinto, 1944), flautim [*Schiffornis virescens* (Lafresnaye, 1838)], patinho (*Platyrinchus mystaceus* Vieillot, 1818) e saíra-sete-cores [*Tangara seledon* (Stadius Muller, 1776)]. Entre as aves registradas a partir de 1995, destacamos 22 espécies típicas de áreas florestais do entorno da cidade de São Paulo, as quais ocorrem em áreas verdes urbanas menos alteradas

e/ou com mais cobertura vegetal: jacuguacu (*Penelope obscura* Temminck, 1815), juriti-pupu (*Leptotila verreauxi* Bonaparte, 1855), juriti-de-testa-branca [*L. rufaxilla* (Richard & Bernard, 1792)], pariri [*Geotrygon montana* (Linnaeus, 1758)], urutau [*Nyctibius griseus* (Gmelin, 1789)], beija-flor-de-fronte-violeta [*Thalurania glaucopis* (Gmelin, 1788)], tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus* Linnaeus, 1766), maitaca-verde [*Pionus maximiliani* (Kuhl, 1820)], pichororé (*Synallaxis ruficapilla* Vieillot, 1819), arredio-pálido [*Cranioleuca pallida* (Wied, 1831)], abre-asa-de-cabeça-cinza (*Mionectes rufiventris* Cabanis, 1846), anambé-branco-de-rabo-preto [*Tityra cayana* (Linnaeus, 1766)], caneleiro [*Pachyrhamphus castaneus* (Jardine & Selby, 1827)], caneleiro-preto [*P. polychropterus* (Vieillot, 1818)], pavó [*Pyroderus scutatus* (Shaw, 1792)], capitão-de-saíra [*Attila rufus* (Vieillot, 1819)], irré (*Myiarchus swainsoni* Cabanis & Heine, 1859), sabiá-una (*Turdus flavipes* Vieillot, 1818), sabiá-coleira (*T. albicollis* Vieillot, 1818), pula-pula

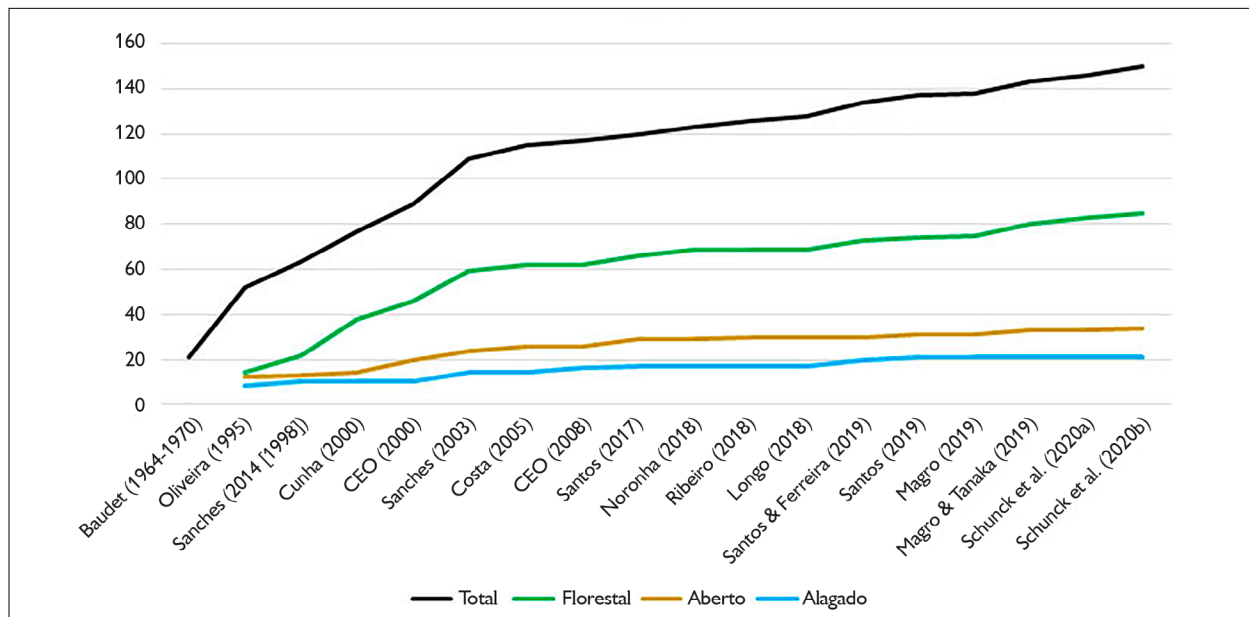


Figura 4. Curvas cumulativas históricas de espécies de aves totais e por ambientes registradas no SESC Interlagos. A linha preta representa a riqueza total, a verde, ambiente florestal, a marrom, ambiente aberto e a azul, ambiente alagado. A citação a Baudet (1964-1970) corresponde às coletas científicas feitas pelo respectivo autor.

Figure 4. Historical cumulative curves of total bird species and by environments recorded at SESC Interlagos. The black line represents the total wealth, the green, forest environment, the brown, open environment and the blue, flooded environment. The citation Baudet (1964-1970) corresponds to the scientific collections made by the author.

[*Basileuterus culicivorus* (Deppe, 1830)], figurinha-de-rabo-castanho [*Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824)] e tiê-preto [*Tachyphonus coronatus* (Vieillot, 1822)].

Outro grupo que merece destaque entre os registros feitos a partir de 1995 é o das aves de áreas úmidas, incluindo as aquáticas, formado por 31 espécies, representadas pelas famílias Ardeidae (sete), Anatidae e Rallidae (quatro) e Alcedinidae e Podicipedidae (três), entre outras; espécies introduzidas no município de São Paulo, com relatos de reprodução e populações estabelecidas, como o papagaio-verdadeiro [*Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758)], o periquitão [*Psittacara leucophthalmus* (Statius Muller, 1776)] e o cardeal-do-nordeste [*Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758)], e cinco espécies que colonizaram naturalmente o município de São Paulo nas últimas décadas, como o mergulhão-grande [*Podiceps major* (Boddaert, 1783)], o coró-coró [*Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789)], a pomba-asa-branca [*Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813)], o tucanuçu [*Ramphastos toco* Statius Muller, 1776] e a lavadeira-mascarada [*Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766)] (Figueiredo, 2020; Apêndice). Seguem algumas informações sobre espécies de interesse especial.

JACUGUAÇU (*Penelope obscura*)

Espécie típica das matas do entorno da cidade de São Paulo, a qual vem sendo registrada em áreas periurbanas e urbanas (São Paulo, 2018). Nos bairros de Interlagos e Castelo, margem direita da represa do Guarapiranga, esta espécie passou de visitante de inverno para residente nos últimos anos (Schunck et al., 2020c; Schunck & Alves, 2020). O primeiro registro para o SESC Interlagos foi de três indivíduos, detectados no dia 14 de julho de 2019, sendo que, no dia 25 de outubro do mesmo ano, uma ave adulta foi encontrada machucada, com ferimentos bem infeccionados no dorso, causados provavelmente por algum outro animal. Devido à gravidade dos mesmos, o indivíduo não resistiu e foi a óbito antes da chegada da equipe ambiental da Guarda Civil Metropolitana (GCM). Neste mesmo ano, foram feitos avistamentos casuais desta

espécie nas matas do SESC Interlagos, indicando a presença de mais indivíduos na região, sendo esta uma questão que precisa ser melhor investigada por estudos futuros.

MERGULHÃO-GRANDE (*Podiceps major*)

Espécie típica do Sul do Brasil, registrada pela primeira vez no município de São Paulo em 1993, tornando-se residente na represa do Guarapiranga a partir de 2009, onde é muito comum (Sick, 1997; São Paulo, 2018; Schunck et al., 2016; eBird, n.d.). O primeiro registro deste mergulhão para o SESC Interlagos ocorreu em dezembro de 2017 (Santos, 2017; ML77814631), sendo um dos primeiros relatos para a represa Billings. Após essa primeira documentação, novas detecções foram feitas em 2018, 2019 e 2020, indicando uma possível colonização local, semelhante ao registrado na represa do Guarapiranga. É preciso monitorar essas aves para saber se estão se reproduzindo na península do SESC Interlagos (em suas duas pequenas enseadas) ou em outro ponto do braço Cocaia, como em sua porção mais a montante, onde um casal foi observado pelo autor FS, em maio de 2019.

BACURAU [*Nyctidromus albicollis* (GMELIN, 1789)]

Espécie noturna e comum nos ambientes naturais do entorno da cidade de São Paulo, vem sendo registrada em algumas áreas verdes periurbanas nos últimos anos (e.g., São Paulo, 2018), incluindo ocorrências de reprodução (Schunck et al., 2020c). Sua presença no SESC Interlagos foi detectada no dia 16 de setembro de 2020, quando o autor MRS encontrou um ninho na borda do fragmento florestal principal (central). O ninho estava no solo, sobre a serrapilheira, e continha dois ovos (ML288679841), que não foram mais vistos no dia 09 de outubro de 2020, indicando uma possível predação. No dia 15 de novembro de 2020, um bacurau adulto foi observado em outra localidade do SESC, uma mata ciliar na beira da represa Billings, não sendo possível detectar a presença de ninho no local.

TUCANO-DE-BICO-VERDE (*Ramphastos dicolorus*)

Espécie florestal comum e residente nas matas altas do entorno da cidade de São Paulo, que vem sendo registrada ocasionalmente em áreas verdes urbanas mais centrais, desde 1993 (São Paulo, 2018). Essa presença em áreas urbanas da região sul da cidade, como Interlagos, sempre foi sazonal, ocorrendo durante os meses mais frios do ano (outono e inverno), quando as aves ficavam poucos dias na região; nos últimos anos, entretanto, elas passaram de visitantes para residentes, estabelecendo uma pequena população (Schunck et al., 2020c; Schunck & Alves, 2020). O primeiro registro para o SESC Interlagos foi feito em julho de 2005, em uma área de mata, com a visualização de uma ave adulta (Costa, 2005). A ausência de registros anteriores e posteriores indica a existência de uma possível ocorrência sazonal de inverno, assim como observado para outras áreas da cidade (São Paulo, 2018). No entanto, os registros feitos em março e outubro de 2018 e fevereiro de 2019 mostram a presença desta espécie fora do outono-inverno, indicando provável colonização da área (Apêndice). É preciso monitorar esta espécie a médio e longo prazo, para se obter dados quantitativos e reprodutivos que possam esclarecer seu *status* de ocorrência na área do SESC Interlagos e na margem esquerda da represa Billings.

MAITACA-VERDE (*Pionus maximiliani*)

Espécie tipicamente florestal e residente nas matas altas do entorno da cidade, também é registrada em áreas verdes urbanas no período do outono-inverno (São Paulo, 2018; eBird, n.d.). Na represa do Guarapiranga, são mais comuns no outono-inverno, quando um número maior de aves visita a região em busca dos pinhões das araucárias [*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze], que frutificam no período mais frio do ano (Schunck et al., 2020c). O registro disponível para o SESC Interlagos foi feito em setembro de 2019, com a visualização de quatro aves (eBird, n.d.), sendo que um indivíduo foi observado dentro de um oco de uma palmeira morta, na Trilha da Mata, indicando uma

possível reprodução no local. Um grupo com cinco maitacas também foi observado em maio de 2019, na margem direita da represa Billings, em uma área com algumas araucárias (F. Schunck, observação pessoal). Essa ocorrência da maitaca-verde no SESC Interlagos, no período mais seco e frio do ano, indica se tratar do mesmo fenômeno observado na Guarapiranga, proporcionado pela presença do talhão de araucária. Isso mostra a importância destas árvores para esta e outras espécies de aves que ocorrem na bacia da Billings e outras regiões do município de São Paulo, sendo importante incluí-las em ações de reflorestamento, incluindo áreas verdes urbanas (Schunck et al., 2020c).

SABIÁ-UNA (*Turdus flavipes*)

Espécie típica da Mata Atlântica, também possui ocorrência sazonal em áreas verdes urbanas da cidade de São Paulo, realizando deslocamentos regionais ainda pouco conhecidos (São Paulo, 2018; Somenzari et al., 2018). O primeiro registro para o SESC Interlagos ocorreu em outubro de 1998 (Sanches, 2014 [1998]). Novas detecções foram feitas pelos autores e por terceiros, em 2000, 2003, 2005, 2017 e 2020, sendo que, em novembro de 2020, foi observado um macho adulto pegando comida no chão e levando para um possível ninho (ML282825121), localizado no interior de uma mata. Toda informação obtida sobre estas aves são de extrema relevância, tanto para aumentar o conhecimento sobre sua biologia reprodutiva, como movimentações regionais sazonais ainda pouco conhecidas (Somenzari et al., 2018). A presença destas aves no SESC Interlagos pode estar diretamente associada à ocorrência do palmito-juçara (*Euterpe edulis* Mart.), recurso muito utilizado por estas aves e abundante nos fragmentos florestais do SESC Interlagos, tratando-se, portanto, de uma questão que carece de investigação por estudos futuros.

IRAÚNA-GRANDE [*Molothrus oryzivorus* (GMELIN, 1788)]

Espécie de ampla distribuição no Brasil, possuindo poucos registros para a região metropolitana de São Paulo (e.g.,

Lotto, 2018; Morais, 2020), não sendo citada pelas listas de aves do município de São Paulo (Figueiredo & Lo, 2000; Schunck, 2008; São Paulo, 2018; Figueiredo, 2020) e sem registro em plataformas ornitológicas *online*. Sua presença foi detectada no SESC Interlagos em 1995, em um trabalho que também menciona a presença do chopim [*Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789)], indicando a presença destas duas espécies na região (M. S. Oliveira, 1995). Este é o único registro para o município de São Paulo até o momento, sendo uma ocorrência que ainda precisa ser melhor investigada e documentada, mas a ausência de dados históricos e recentes indica se tratar de uma possível ave vagante.

CABOCLINHO (*Sporophila bouvreuil*)

Esta espécie está ameaçada de extinção no estado de São Paulo, sendo categorizada como 'vulnerável' devido à destruição de *habitat* e à captura ilegal para servir como ave de gaiola (Machado, 2009; São Paulo, 2018b). Sua presença no município de São Paulo é documentada desde 1819 (Figueiredo, 2020), mas registros recentes vêm sendo feitos principalmente na região da represa do Guarapiranga (e.g., Godoy, 2014) e no Parque Ecológico do Tietê (Dores et al., 2020). Este caboclinho só foi registrado no SESC Interlagos em 1995 (M. S. Oliveira, 1995), sendo uma espécie pouco comum, mas, pelo fato de ser uma ave que faz deslocamentos regionais ainda pouco conhecidos, pode ser registrada em novos estudos de campo. Sua presença em uma determinada região está diretamente associada à disponibilidade de alimento, neste caso, a sementes de diferentes espécies de gramíneas (Sick, 1997), sendo importante manter áreas com esse tipo de vegetação. Pelo fato de esta espécie ser alvo de traficantes de animais silvestres, não descartamos a hipótese de um escape de cativeiro.

DISCUSSÃO

A riqueza de aves da região do SESC Interlagos é relevante quando comparada com outras áreas verdes urbanas do sul

do município de São Paulo que possuem seu conhecimento ornitológico organizado, como o Parque Municipal Jacques Cousteau (131 espécies - Schunck & Alves, 2020) e a Península do Castelo, situada na margem direita da represa do Guarapiranga (140 espécies - Schunck et al., 2020c). No entanto, trata-se de uma avifauna menos rica do que em uma área com maior disponibilidade de ambientes naturais remanescentes, como o Parque Ecológico do Guarapiranga (212 espécies - Schunck et al., 2016, 2020d) ou a Fazenda Castanheiras, localizada na margem esquerda da represa Billings, a cerca de 9 km ao sul do SESC Interlagos, com 199 espécies de aves (São Paulo, 2018).

Dados ornitológicos históricos de uma determinada localidade são extremamente importantes, pois, entre várias questões, nos permitem inferir sobre ambientes originais existentes, extinções regionais e mudanças temporais na comunidade de aves. Algumas espécies registradas por G. Baudet nas décadas de 1960 e 1970 no Jardim Rio Bonito (e.g., *Heliodoxa rubricauda*, *Pyrglana leucoptera*, *Dysithamnus mentalis*, *Neopelma chrysolophum*, *Schiffornis virescens*, *Platyrinchus mystaceus* e *Tangara seledon*) deixam claro que ainda havia remanescentes florestais originais na margem esquerda da Billings neste período. Boa parte das espécies florestais de sub-bosque desapareceu com a fragmentação florestal (Willis, 1979). Isso ocorreu na região do SESC Interlagos com as aves ora mencionadas, as quais atualmente só possuem populações residentes em fragmentos florestais amplos, como as matas do entorno da cidade de São Paulo (São Paulo, 2018).

No caso de *Thalurania glaucopis*, que é um beija-flor tipicamente florestal e pouco comum em áreas verdes urbanas, sua ocorrência passou de provavelmente residente, com base nas coletas feitas em janeiro de 1967 (MZUSP97869-97872), para possivelmente ocasional, com novos registros feitos apenas em fevereiro e março de 2019 (Santos & Ferreira, 2019; Santos, 2019). Por outro lado, esses mesmos dados históricos também mostram que algumas espécies de aves de área aberta – e.g., rolinha-roxa

[*Columbina talpacoti* (Temminck, 1811)], suiriri (*Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819) e coleirinho [*Sporophila caerulea* (Vieillot, 1823)] – e áreas florestais menores e menos preservadas – e.g., alegrinho [*Serpophaga subcristata* (Vieillot, 1817)], bem-te-vi-rajado [*Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776)] e sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris* Vieillot, 1818) – continuam ocorrendo nos ambientes da região. Entre as espécies introduzidas, detectadas em campo, destacamos o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), que já apresenta uma população estabelecida na região, e o cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*), registrado apenas em 2003 (Sanches, 2003).

Quando olhamos os dados ornitológicos produzidos para a região do SESC Interlagos entre 1964 e 2020, notamos que as 19 fontes consideradas na compilação, mesmo tendo objetivos e esforços amostrais distintos, contribuíram com o aumento crescente da riqueza de espécies, incluindo sete espécies novas, detectadas em apenas duas saídas (6 horas/campo) realizadas em 2020 (Figura 4, Apêndice). Isso deixa claro que este conhecimento ainda não apresenta uma tendência de estabilização, mostrando a necessidade de novas amostragens de campo, seja de estudos científicos ou de atividades de observação de aves. Entre os três ambientes apresentados nas curvas cumulativas históricas de riqueza, destacamos o aumento contínuo da riqueza em ambientes florestais, que já eram representados por 59 espécies até 2003,

mostrando a importância das matas existentes na região, passando para 86 em 2020 (Figura 4). Esse crescimento contínuo na ocorrência de espécies florestais pode ser associado diretamente ao fato de haver a ampliação e o adensamento das áreas verdes existentes através do plantio das espécies vegetais nativas feito pela equipe do SESC Interlagos, melhorando a quantidade e a qualidade do *habitat*, que oferece alimento e abrigo para as aves (Sick, 1997; Figura 3). O aparecimento de algumas espécies florestais frugívoras a partir de 2005, como pariri, tucano-de-bico-verde, abre-asa-de-cabeça-cinza (*Mionectes rufiventris* Cabanis, 1846), saí-andorinha [*Tersina viridis* (Illiger, 1811)] e gaturamo-rei [*Cyanophonia cyanocephala* (Vieillot, 1818)], e a ocorrência frequente de sabiá-una, espécie muito associada à frutificação do palmito-juçara (*Euterpe edulis*) podem indicar esse amadurecimento da mata existente. Outro caso interessante é a possível colonização de espécies florestais insetívoras de sub-bosque, como o pula-pula (*Basileuterus culicivorus*), que foi registrado pela primeira vez em 2000 (CEO, 2014) e, desde então, passou a ser comum nas matas do SESC (Tabela 1).

O baixo número de novos registros de espécies de aves de ambientes abertos pode estar associado à diminuição destas áreas dentro do SESC Interlagos nos últimos anos, devido à implantação de canteiros paisagísticos recentes ou áreas de mata (Figura 3). Já em relação às áreas alagadas, essa baixa detectabilidade

Tabela 1. Dados ornitológicos históricos e atuais disponíveis para a região do SESC Interlagos. Os dados identificados como A, B e C constam em Willis e Oniki (2003), mas não foram encontrados na coleção científica do MZUSP. Para os dados obtidos por Gerard Baudet (coletas científicas), não se aplicam os campos 'período' e 'esforço de campo'. (Continua)

Table 1. Historical and current ornithological data available for the SESC Interlagos region. Data identified as A, B and C appear in Willis and Oniki (2003), but were not found in the scientific collection of MZUSP. For the data obtained by Gerard Baudet (scientific collections), the fields 'period' and 'field effort' do not apply. (Continue)

Nº	Localidade	Data	Período	Esforço de campo	Autor/citação
A, B, C	Cipó	Não obtidas	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
1	Cipó	20/01/1964	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
2	Cipó	02/05/1966	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
3	Cipó	Junho de 1966	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet

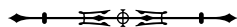


Tabela 1 | *Table 1*(Conclusão) | *(Conclusion)*

Nº	Localidade	Data	Período	Esforço de campo	Autor/citação
4	Cipó	Julho de 1966	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
5	Cipó	01/01/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
6	Cipó	17/01/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
7	Cipó	19/01/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
8	Cipó	20/01/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
9	Cipó	21/01/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
10	Cipó	22/04/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
11	Cipó	11/06/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
12	Cipó	17/06/1967	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
13	Cipó	29/09/1968	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
14	Rio Bonito	20/10/1968	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
15	Cipó	27/10/1968	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
16	Rio Bonito	20/10/1979	Não se aplica	Não se aplica	Gerard Baudet
17	SESC Interlagos	Março a agosto de 1995	Tarde	50 h/campo	M. S. Oliveira (1995)
18	SESC Interlagos	1-29/10/1998	7 às 9 h	2 h/campo	Sanches (2014 [1998])
19	SESC Interlagos	Agosto de 1999 a agosto de 2000	Manhã	144 h/campo	Cunha (2000)
20	SESC Interlagos	11/11/2000	8 às 11 h	3 h/campo	CEO (2014)
21	SESC Interlagos	2003	8 às 9 h	160 h/campo	Sanches (2003)
22	SESC Interlagos	Janeiro a outubro de 2005	Manhã	96 h/campo	Costa (2005)
23	SESC Interlagos	Janeiro a outubro de 2005	7:15 h às 8:30/12 h	300 h/campo	Martins (2005)
24	SESC Interlagos	09/02/2008	10 às 14 h	2 h/campo	CEO (2014)
25	SESC Interlagos	09/12/2017	Às 14 h	Não informado	Santos (2017)
26	SESC Interlagos	Entre janeiro de 2016 e 2018	Não informado	Não informado	Noronha (2018)
27	SESC Interlagos	03 e 10 de março de 2018	Não informado	Não informado	Ribeiro (2018)
28	SESC Interlagos	14/10/2018	Não informado	Não informado	Longo (2018)
29	SESC Interlagos	16/02/2019	Às 8:40 h	Não informado	Santos e Ferreira (2019)
30	SESC Interlagos	09/03/2019	Às 15 h	Não informado	Santos (2019)
31	SESC Interlagos	15/05/2019	Das 9 às 12 h	3 h/campo	Magro (2019)
32	SESC Interlagos	23/05/2019	Das 11:30 às 11:50 h	20 minutos	Fabio Schunck, Marco Silva e Clement Delaleu
33	SESC Interlagos	07/09/2019	Das 8 às 17 h	9 h/campo	Magro e Tanaka (2019)
34	SESC Interlagos	16/09/2020	Não se aplica	Não se aplica	Mariano Ribeiro da Silva
35	SESC Interlagos	09/10/2020	Das 7:05 às 09:05 h	2 h/campo	Schunck et al. (2020a)
36	SESC Interlagos	25/11/2020	Das 6 às 10 h	4 h/campo	Schunck et al. (2020b)



de novas ocorrências pode estar associada ao esforço amostral, ou seja, são áreas com menos acesso em relação aos demais ambientes existentes e, por isso, menos visitadas por pesquisadores e observadores de aves. Há na unidade uma trilha ao longo de toda a margem da represa Billings (trilha Billings), que passa por um ponto de nascente e por três pequenos lagos artificiais na porção nordeste do SESC Interlagos, bem como um mirante aberto sob as linhas de transmissão na porção leste da unidade. A realização de mais campanhas de avistamento nestas áreas pode ser uma alternativa para reverter essa situação. Vale também realizar campanhas de monitoramento da avifauna aquática com utilização de barco de pequeno porte. A península do SESC Interlagos tem um potencial ainda pouco explorado para aves de áreas úmidas, como as famílias Rallidae (saracuras), Charadriidae e Scolopacidae (batuíras e maçaricos), entre outras.

Os estudos ornitológicos realizados no SESC Interlagos se destacam pelas abordagens com inventários gerais (e.g., M. S. Oliveira, 1995; Sanches, 2003), inventários em área de regeneração vegetal (Martins, 2005) e interação alimentar ave-plantas (Cunha, 2000), mapeamento da distribuição espacial das espécies e identificação do perfil socioambiental dos observadores de aves (Costa, 2005). Estes estudos, feitos durante períodos pré-determinados e com métodos pré-estabelecidos, foram desenvolvidos por alunos e professores da UNISA, uma instituição de ensino superior da região, e mostram a importância de projetos científicos contínuos na produção de dados científicos de qualidade referentes a uma determinada localidade. Mesmo tendo temáticas distintas, foram complementares e contribuíram com a produção do conhecimento ornitológico existente. O SESC Interlagos é uma das poucas localidades do município de São Paulo com diferentes estudos ornitológicos já realizados, um potencial que precisa continuar sendo explorado por novos projetos, dando prosseguimento ao que já foi feito e avançando em questões ecológicas e de conservação da avifauna regional. A base de dados ornitológicos gerada

pelo presente estudo permitirá a implantação de diferentes programas relacionados à conservação das aves e de toda a biodiversidade existente.

Outra questão que merece destaque neste cenário é o fato de o SESC Interlagos ter começado um projeto denominado “Observação de aves” com o público a partir de 2005 (baseado no levantamento preliminar feito por Sanches, 2003), continuado por meio de projetos seguintes, que mantiveram o interesse nas aves, como o atual trabalho de educação e sensibilização ambiental feito com os visitantes. Tais práticas ornitológicas educativas voltadas ao público precisam ser ampliadas, seja através de atividades presenciais ou da elaboração de materiais educativos impressos, digitais *online* e audiovisuais, pois trata-se de um potencial alto para educação ambiental voltada à proteção das aves e dos ambientes naturais, em consonância com a premissa do SESC Interlagos de desenvolver atividades educativas voltadas para a conservação ambiental e a promover a interação entre sociedade e natureza.

A região do SESC Interlagos possui algumas questões antrópicas que afetam diretamente e negativamente a diversidade local: 1) presença de um grupo introduzido de saguis – sagui-de-tufo-branco [*Callithrix jacchus* (Lineu, 1758)], sagui-de-tufo-preto [*Callithrix penicillata* (É. Geoffroy, 1812)] e possíveis híbridos –, os quais são animais que predam ovos e filhotes das aves (Alexandrino et al., 2012); 2) presença constante de cachorros e gatos domésticos, que entram na unidade, atacando ninhos, filhotes e aves adultas, sendo um problema global (Loss et al., 2013) e já mencionado para a represa do Guarapiranga (Schunck et al., 2020c); 3) presença de uma quantidade grande de lixo sólido (plásticos) na margem da represa Billings, causando acidentes com as aves aquáticas (Ryan, 2018); 4) presença de vidros mal sinalizados, que possibilitam a colisão de aves, sendo este um problema amplamente conhecido (Basilio et al., 2020); 5) presença abundante da exótica palmeira-real ou seafortia [*Archontophoenix cunninghamiana* (H. Wendl.) H. Wendl. & Drude], que domina a paisagem e ameaça as plantas nativas, tratando-se de uma grande ameaça à

diversidade vegetal local (Kraus et al., 2005; C. Silva et al., 2021). Com isso, e pensando na manutenção da qualidade da vegetal e animal da região do SESC Interlagos, e na sua alta diversidade, é preciso investir nas buscas por ações e alternativas de controle relacionadas à população de saguis e da palmeira-real, além de outras possíveis plantas invasoras, evitando a entrada de cachorros e gatos domésticos, a presença do lixo sólido na margem da represa Billings e buscando seguir a precaução necessária para se evitar acidentes de aves em vidraças.

CONCLUSÃO

A avifauna da região do SESC Interlagos é representativa pela variedade de ambientes existentes, com destaque para espécies florestais, aquáticas e migratórias, mostrando a importância de uma área verde urbana para a conservação das aves da bacia do reservatório Billings e do município de São Paulo. Para que seja ampliado e aprofundado o conhecimento da avifauna do SESC Interlagos e de suas interações com o espaço, é importante que sejam realizados inventários, monitoramentos e estudos ecológicos, buscando-se, inclusive, estreitar parcerias com instituições de ensino superior que possam, por exemplo, desenvolver propostas para contemplar um período mínimo de 12 meses de monitoramento e que utilizem métodos quantitativos para obtenção dos dados.

Salientamos também a pertinência das ações realizadas ao longo dos anos no sentido de restaurar, conectar e enriquecer os fragmentos da Mata Atlântica existentes, assim como as ações de recuperação ambiental em geral. Também destacamos a importância de serem realizados, além de ações práticas e de manejo, estudos de vegetação e interações ecológicas entre fauna e flora.

Sabendo da relevância das ações educativas dentro da temática socioambiental, é de suma importância para a sensibilização da população em relação à temática a continuação das ações da área de 'educação para sustentabilidade' do SESC Interlagos, utilizando as aves como questão socioambiental, por meio de saídas de

campo para observação de aves, palestras, cursos e elaboração de material educativo impresso e digital *online*.

A já citada presença de algumas espécies animais e vegetais exóticas (especialmente os saguis e a palmeira-real), animais domésticos ferais (cachorros e gatos) e grande quantidade de lixo plástico na margem da represa Billings reitera o alerta para a necessidade de seguir buscando, ancorados em pesquisas, caminhos alternativos para o manejo da área, de modo a efetivar o controle e minimizar os efeitos desses agentes causadores de desequilíbrio na ecologia e biodiversidade local.

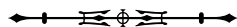
AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Gerard Baudet, pelos esclarecimentos sobre a localidade Jardim Rio Bonito; a Santiago Noronha e Thiago de Castro Ribeiro, pelos dados não publicados; a Thyago Almeida Barreto Fazzolari, pela ajuda em campo em 2020; a Luís Fábio Silveira, do MZUSP, pelas informações do material depositado nesta instituição; e a Paulo Rogerio, pela finalização do mapa. Agradecemos também aos dois revisores anônimos, que deram valiosas sugestões de melhoria ao manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Alexandrino, E. R., Luz, D. A. T., Maggiorini, E. V., & Ferraz, K. M. P. M. B. (2012). Nest stolen: the first observation of nest predation by an invasive exotic marmoset (*Callithrix penicillata*) in an agricultural mosaic. *Biota Neotropica*, 12(2), 211-215. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032012000200021>
- Basílio, L. A. Y. G., Moreno, D. J., & Piratelli, A. J. (2020). Main causes of bird-window collisions: a review. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 92(1), e20180745. <https://doi.org/10.1590/0001-3765202020180745>
- Blossfeld, H. (1981). *Um passeio ecológico pelo Centro Campestre do SESC*. SESC.
- Centro de Estudos Ornitológicos (CEO). (2000 [2014]). Lista de aves do SESC Interlagos. In CEO, *Registros ornitológicos em localidades do estado de São Paulo. Versão 20/12/2014*. www.ceo.org.br
- Centro de Estudos Ornitológicos (CEO). (2008 [2014]). Lista de aves do SESC Interlagos. In CEO, *Registros ornitológicos em localidades do estado de São Paulo. Versão 20/12/2014*. www.ceo.org.br

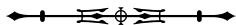
- Centro de Estudos Ornitológicos (CEO). (2014). *Registros ornitológicos em localidades do estado de São Paulo*. Versão 20/12/2014. <http://www.ceo.org.br>
- Costa, E. L. (2005). *Distribuição espacial da avifauna e Identificação do perfil sócio-ambiental dos observadores de aves no SESC Interlagos, São Paulo - SP* [Monografia de conclusão de curso, Universidade de Santo Amaro].
- Cunha, E. R. (2000). *Interação alimentar ave-planta no SESC Interlagos - São Paulo* [Monografia de conclusão de curso, Universidade de Santo Amaro].
- Decreto Estadual nº 63.853 (2018, nov. 27). Declara as espécies da fauna silvestre do Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação de seu grau de conservação, bem como as diretrizes a que estão sujeitas. <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2018/decreto-63853-27.11.2018.html>
- Dores, F. T., Fitorra, L. S., Pedro, V. S., Longo, L. G. R., Pivotto, L. D. C., Furuya, H. R., Petri, B. S. S., & Milanelo, L. (2020). Avifauna do Parque Ecológico do Tietê, núcleo Engenheiro Goulart, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente*, 10(1), 1-12. <https://doi.org/10.4322/2359-6643.10155>
- eBird. (n.d.). *eBird: An online database of bird distribution and abundance*. Cornell Lab of Ornithology. <https://ebird.org>
- Figueiredo, L. F. A., & Lo, V. K. (2000). Lista das aves do município de São Paulo. *Boletim CEO*, 14, 15-35.
- Figueiredo, L. F. A. (2020). *Lista das aves do município de São Paulo*. Versão 07/07/2020. <http://www.ceo.org.br>
- Godoy, F. I. (2014). Ocorrência de caboclinho (*Sporophila bouvreuil*) no município de São Paulo, SP. *Atualidades Ornitológicas*, 181, 4-6.
- Graham, D. J. (1992). The avifauna of the Serra da Cantareira, Paulo, Brazil: a preliminary survey. *IF Série Registros*, (10), 1-56.
- Guix, J. C. (2004). An annotated list of birds in three parks of São Paulo city, se Brazil, with observations on their feeding habits. *Grupo de Estudos Ecológicos, Série Documentos*, 7, 1-25.
- Kraus, J. E., Höfling, E., Rodrigues, M. T., & Sampaio, M. R. A. (2005). *Fauna e flora no Campus da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira* (Vol. 1, 1. ed.). Editora da Universidade de São Paulo.
- Longo, L. G. R. (2018). 1º Paissarinhando, SESC Interlagos, Interlagos, Zona Sul de São Paulo, SP. *Táxeus - Lista de espécies*. <https://www.taxeus.com.br/lista/12308>
- Loss, S. R., Will, T., & Marra, P. P. (2013). The impact of free-ranging domestic cats on wildlife of the United States. *Nature Communications*, 4, 1396. <https://doi.org/10.1038/ncomms2380>
- Lotto, F. R. (2018). WA3190901, *Molothrus oryzivorus* (Gmelin, 1788). *Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil*. <http://www.wikiaves.com/3190901>
- Machado, E. (2009). *Sporophila bouvreuil* (Statius Muller, 1776). In P. M. Bressan, M. C. M. Kierulff & A. M. Sugieda (Org.), *Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo - vertebrados* (1. ed., pp. 257-257). Fundação Parque Zoológico de São Paulo/Secretaria do Meio Ambiente.
- Magro, M. (2019). Lista S56315155. *eBird Checklist*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S56315155>
- Magro, M., & Tanaka, V. (2019). Lista S59591946. *eBird Checklist*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S59591946>
- Martins, G. G. (2005). *Estudo da frequência de espécies de aves em estágios de regeneração vegetal no SESC Interlagos, São Paulo, SP* [Monografia de conclusão de curso, Universidade Ibirapuera].
- Mitchell, M. H. (1957). *Observations on birds of southeastern Brazil*. University of Toronto.
- Morais, F. (2020). Lista S77236811. *eBird*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S77236811>
- Noronha, S. (2018). *Lista de aves do SESC Interlagos* [Relatório]. SESC.
- Oliveira, M. S. M. (1995). *Levantamento preliminar da avifauna do Centro Campestre do SESC Interlagos* [Monografia de conclusão de curso, Universidade de Santo Amaro].
- Oliveira, M. A. O. (1999). *SESC Interlagos de Centro Campestre a Ilha do Verde na Cidade*. Editora SESC-SP.
- Pacheco, J. F., Silveira, L. F., Aleixo, A., Agne, C. E., Bencke, G. A., Bravo, G. . . . Piacentini, V. Q. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee - second edition. *Ornithology Research*, 29, 94-105. <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>
- Pinto, O. M. O. (1938). *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista: 1ª parte*. Secretaria da Agricultura/Departamento de Zoologia.
- Pinto, O. M. O. (1944). *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia: 2ª parte*. Secretaria da Agricultura/Departamento de Zoologia.
- Pinto, O. M. O. (1945). Cinquenta anos de investigação ornitológica. *Arquivos de Zoologia*, 4, 265-340.
- Ribeiro, T. C. (2018). *Projeto: Práticas socioambientais. Oficina de iniciação à observação de aves. Lista de aves* [Relatório Técnico]. SESC.



- Ryan, P. G. (2018). Entanglement of birds in plastics and other synthetic materials. *Marine Pollution Bulletin*, 135, 159-164. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2018.06.057>
- Sanches, L. A. (2003). *Levantamento preliminar da avifauna do SESC Interlagos* [Relatório]. SESC.
- Sanches, L. A. (2014 [1998]). Contagem mundial das aves - SESC Interlagos. In Centro De Estudos Ornitológicos (CEO), *Registros ornitológicos em localidades do estado de São Paulo*. Versão 20/12/2014. <http://www.ceo.org.br>
- Santos, M. (2017). Lista S40993021. *eBird*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S40993021>
- Santos, M. (2019). Lista S53659834. *eBird*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S53659834>
- Santos, M., & Ferreira, G. L. (2019). Lista S52771762. *eBird*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S52771762>
- São Paulo (estado). (2010). *Billings* (Cadernos de Educação Ambiental, Edição Especial Mananciais, Vol. 1). Secretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental.
- São Paulo (cidade). (2018). *Inventário da fauna do município de São Paulo*. Divisão de Fauna Silvestre/SVMA/PMSP.
- Schunck, F. (2008). As aves do município de São Paulo, conhecimento histórico, diversidade e conservação. In L. R. Malagoli, F. B. Bajesteiro & M. Whately (Org.), *Além do concreto, contribuições para a proteção da biodiversidade paulistana* (pp. 270-313). Instituto Socioambiental - ISA.
- Schunck, F., Melo, M. A., Sanches, L. A., Godoy, F. I., Martins, G. G., & Mix, P. (2016). Avifauna do Parque Ecológico do Guarapiranga e sua importância para a conservação das aves da Região Metropolitana de São Paulo. *Ornithologia*, 9(2), 35-57.
- Schunck, F., & Alves, A. R. (2020). Jacques Cousteau: a importância de um parque urbano para a conservação das aves do município de São Paulo, sudeste do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 215, 47-66.
- Schunck, F., Silva, M. R., Jimenez, A. C., & Geremias, O. F. B. C. (2020a). Lista S74621284. *eBird*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S74621284>
- Schunck, F., Silva, M. R., Jimenez, A. C., & Fazzolari, T. A. B. (2020b). Lista S77232643. *eBird*. <https://ebird.org/ebird/view/checklist/S77232643>
- Schunck, F., D'Addezio, F., Nucitelli, C., & Mix, P. (2020c). Aves da Península do Castelo: a importância da coleta de dados de longo prazo em escala geográfica local no município de São Paulo, SP. *Atualidades Ornitológicas*, 214, 51-65.
- Schunck, F., Nucitelli, C., Delaleu, C., & Mix, P. (2020d). Acréscimos à avifauna do Parque Ecológico do Guarapiranga, região sul da cidade de São Paulo, sudeste do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 213, 18-24.
- Serviço Social do Comércio (SESC). (2014). *Relatório de identificação e cadastramento de árvores*. SESC Interlagos, SP [Relatório Técnico]. SESC.
- Serviço Social do Comércio (SESC). (2015). *Áreas verdes do SESC Interlagos, atualização das informações* [Relatório Técnico]. SESC.
- Serviço Social do Comércio (SESC). (2016). *Programa de Educação para a Sustentabilidade. Regional São Paulo*. Gerência de Educação para a Sustentabilidade e Cidadania/SESC.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. Nova Fronteira.
- Silva, A. G., & Gaspari, F. C. (2014). *Recuperação de áreas degradadas no SESC Interlagos* [Relatório Técnico]. SESC.
- Silva, C., Viana-Junior, A. B., Azevedo, C. S., & Fabricante, J. C. (2021). Do vegetal communities dominated by invasive exotic plant species affect the structure of bird communities in an Atlantic Forest area? *Ornithology Research*, 28, 241-249. <http://doi.org/10.1007/s43388-021-00035-4>
- Silveira, L. F., & Uezu, A. (2011). Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotrópica*, 11(Suppl. 1), 1-28. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032011000500006>
- Somenzari, M., Amaral, P., Cueto, V., Guaraldo, A., Jahn, A., Lima, D. . . . Whitney, B. M. (2018). An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 58, e20185803. <https://doi.org/10.11606/1807-0205/2018.58.03>
- Tarifa, J. R., & Armani, G. (2000). *Unidades climáticas urbanas da cidade de São Paulo. Atlas Ambiental do Município de São Paulo. Fase I*. Governo do Estado de São Paulo.
- Táxeus. (n.d.). *Listas de espécies*. <https://táxeus.com.br>
- Vale, M. M., Tourinho, L., Lorini, M. L., Rajão, H., & Figueiredo, M. S. L. (2018). Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. *Journal Field Ornithology*, 89(3), 193-206. <https://doi.org/10.1111/jof.12256>
- Willis, E. O. (1979). The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 33(1), 1-25.
- Willis, E. O., & Oniki, Y. (2003). *Aves do estado de São Paulo*. Ed. Divisa.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

F. Schunck contribuiu com administração de projeto, conceituação, pesquisa, obtenção de dados, curadoria de dados e escrita (rascunho original, revisão e edição); E. L. Costa com conceituação, pesquisa, obtenção de dados, curadoria de dados e escrita (rascunho original, revisão e edição); L. A. Sanches com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); E. R. Cunha com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); G. G. Martins com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); M. R. Silva com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); L. B. B. Souza com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); A. C. Jimenez com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); O. F. B. C. Geremias com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); M. E. C. Navega-Gonçalves com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); M. S. S. P. Lippi com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); F. B. Molina com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição); e A. C. A. Santos com pesquisa, obtenção de dados e escrita (revisão e edição).



Apêndice. Espécies de aves registradas na região do SESC Interlagos. Na coluna das espécies, são indicadas as seguintes informações: # = espécies endêmicas da Mata Atlântica; M = espécies migratórias; VU = espécie ameaçada de extinção na categoria 'vulnerável' no estado de São Paulo. A coluna 'tipo de registro' indica: V = registro visual; A = registro auditivo; F = fotografia; C = coleta científica; AC = ave acidentada (data não mencionada na Tabela 1). A coluna 'habitat' indica: FL = ambiente florestal, incluindo capoeiras e vegetação baixa; CA = ambiente aberto, incluindo áreas antropizadas; AL = ambientes alagados e brejos; AU = ambientes urbanos. O asterisco (*) ao lado do código indica o habitat preferencial da espécie. Na coluna 'Jardim Rio Bonito', os números indicam os dois nomes originais: 1 = Cipó; 2 = Rio Bonito. Na coluna 'fontes da Tabela 1', foi incluída uma data para a espécie *Penelope obscura* devido ao registro ser ocasional. (Continua)

Appendix. Bird species recorded in the SESC Interlagos region. In the species column, the following information is indicated: # = endemic species of the Atlantic Forest; M = migratory species; VU = endangered species in the 'vulnerable' category in the state of São Paulo. The column 'type of record' indicates: V = visual record; A = auditory record; F = photograph; C = scientific collection; AC = injured bird (date not mentioned in Table 1). The 'habitat' column indicates: FL = forest environment, including capoeiras and low vegetation; CA = open environment, including anthropized areas; AL = wetlands and swamps; AU = urban environments. The asterisk next to the code indicates the species' preferred habitat. In the column 'Jardim Rio Bonito', the numbers indicate the two original names: 1 = Cipó; 2 = Rio Bonito. In the column 'sources of Table 1', a date was included for the species *Penelope obscura* because the record is occasional. (Continue)

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
Anseriformes						
Anatidae (4)						
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-caneleira	<i>Fulvous Whistling-Duck</i>	V	AL		24, 36
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	<i>White-faced Whistling-Duck</i>	V	AL		18, 21, 22, 26, 35
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Marreca-ananaí	<i>Brazilian Teal</i>	V	AL		23, 24, 25, 27, 35, 36
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	Marreca-toicinho	<i>White-cheeked Pintail</i>	V	AL		29
Galliformes						
Cracidae (01)						
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuguaçu	<i>Dusky-legged Guan</i>	AC	FL		25/10/2019
Podicipediformes						
Podicipedidae (3)						
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Mergulhão-pequeno	<i>Least Grebe</i>	V	AL		17, 21
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	Mergulhão-caçador	<i>Pied-billed Grebe</i>	V	AL		17, 18, 21
<i>Podiceps major</i> (Boddaert, 1783)	Mergulhão-grande	<i>Great Grebe</i>	V	AL		25, 27, 29, 30, 32, 35, 36
Columbiformes						
Columbidae (8)						
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	Pombo-doméstico	<i>Rock Pigeon</i>	V	CA, AU*		21, 22, 23, 25, 29



Apêndice. | *Appendix.*

(Continua) | *(Continue)*

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pomba-asa-branca	<i>Picazuro Pigeon</i>	V, A	FL*, CA		20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega	<i>Pale-vented Pigeon</i>	V	FL		29, 36
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	Pariri	<i>Ruddy Quail-Dove</i>	V	FL		33
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	<i>White-tipped Dove</i>	V, A	FL		25, 35, 36
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-de-testa-branca	<i>Gray-fronted Dove</i>	V, A	FL		25, 33
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Avoante	<i>Eared Dove</i>	V	CA		25, 28, 29, 30, 33, 35
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	<i>Ruddy Ground-Dove</i>	V, A, C	CA	1	10, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 35, 36
Cuculiformes						
Cuculidae (3)						
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	<i>Guira Cuckoo</i>	V, A	CA		17, 20, 21
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	<i>Smooth-billed Ani</i>	V, A	CA		20, 21, 22, 23, 27, 29, 30, 33, 35, 36
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	<i>Squirrel Cuckoo</i>	V, A	FL		17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 33, 35, 36
Nyctibiiformes						
Nyctibiidae (1)						
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789) M	Urutau	<i>Common Potoo</i>	A	FL		21
Caprimulgiformes						
Caprimulgidae (1)						
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	<i>Common Pauraque</i>	V	CA*, FL		34, 36
Apodiformes						
Apodidae (1)						
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907 M	Andorinhão-do-temporal	<i>Sick's Swift</i>	V, A, C	CA*, AU	2	16, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 33, 35
Trochilidae (5)						
<i>Heliodoxa rubricauda</i> (Boddaert, 1783) #	Beija-flor-rubi	<i>Brazilian Ruby</i>	C	FL	1	2, 5



Apêndice. | *Apendice*(Continua) | *(Continue)*

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho	<i>Glittering-bellied Emerald</i>	C	CA, FL*	1	9, 33
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788) #	Beija-flor-de-fronte-violeta	<i>Violet-capped Woodnymph</i>	C	FL	1	6, 7, 29, 30
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura	<i>Swallow-tailed Hummingbird</i>	V	CA, FL*		19, 20, 21, 22, 23, 25, 31, 33, 35
<i>Chionomesa lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul	<i>Sapphire-spangled Emerald</i>	V	CA, FL*		19, 20, 21, 22, 23, 31, 33
Gruiformes						
Aramidae (1)						
<i>Aramus guarana</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	<i>Limpkin</i>	V	AL		21, 22, 29, 33
Rallidae (4)						
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda	<i>Rufous-sided Crake</i>	A	AL		30, 33, 35, 36
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sanã	<i>Blackish Rail</i>	A	AL		23, 29, 30, 33, 35, 36
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825) #	Saracura-do-mato	<i>Slaty-breasted Wood-Rail</i>	V, A	AL		21, 35, 36
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	Galinha-d'água	<i>Common Gallinule</i>	V, A	AL		17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36
Charadriiformes						
Charadriidae (1)						
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	<i>Southern Lapwing</i>	V, A	CA*, AL		17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36
Jacanae (1)						
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	<i>Wattled Jacana</i>	V, A	AL		17, 21, 22, 25, 27, 29, 33, 36
Suliformes						
Phalacrocoracidae (1)						
<i>Nannopterum brasilianum</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	<i>Neotropic Cormorant</i>	V	AL		17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 35, 36
Pelecaniformes						
Ardeidae (7)						
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Socó-dorminhoco	<i>Black-crowned Night-Heron</i>	V	AL		18, 20, 21, 22, 29
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	<i>Striated Heron</i>	V	AL		17, 21, 26, 29, 30
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	<i>Cattle Egret</i>	V	AL		27



Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	Garça-moura	<i>Cocoi Heron</i>	V	AL		22, 23, 24, 28, 29, 33
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	<i>Great Egret</i>	V	AL		17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira	<i>Whistling Heron</i>	V	AL		30, 33
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	<i>Snowy Egret</i>	V	AL		17, 21, 24, 26, 27, 29, 33, 35, 36
Threskiornithidae (1)						
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró	<i>Green Ibis</i>	V	FL*, AL		35
Cathartiformes						
Cathartidae (1)						
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-preto	<i>Black Vulture</i>	V	CA*, FL		20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 33, 35, 36
Accipitriformes						
Accipitridae (5)						
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira	<i>White-tailed Kite</i>	V	CA		22, 23
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-caramujeiro	<i>Snail Kite</i>	V	AL		21, 28, 35
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	Tauató-miúdo	<i>Sharp-shinned Hawk</i>	V	FL		17
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo	<i>Savanna Hawk</i>	V	CA*, FL		25
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	<i>Roadside Hawk</i>	V, A, F	CA*, FL		20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 33, 36
Strigiformes						
Strigidae (3)						
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	<i>Tropical Screech-Owl</i>	A	FL		17, 21
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	<i>Burrowing Owl</i>	V	CA		17, 21, 22, 26
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda	<i>Striped Owl</i>	A	FL		26
Coraciiformes			V			
Alcedinidae (3)			V			
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande	<i>Ringed Kingfisher</i>	V	AL, FL*		18, 21, 22, 23
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde	<i>Amazon Kingfisher</i>	V	AL, FL*		26
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno	<i>Green Kingfisher</i>	V	AL, FL*		17, 21
Piciformes						



Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
Ramphastidae (2)						
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	Tucanuçu	<i>Toco Toucan</i>	V, A	FL*, CA		36
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766 #	Tucano-de-bico-verde	<i>Red-breasted Toucan</i>	V, A	FL		22, 23, 26, 27, 28, 29
Picidae (7)						
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845 #	Picapauzinho-de-coleira	<i>Ochre-collared Piculet</i>	V, A	FL		18, 21, 22, 23, 31
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	<i>White Woodpecker</i>	V	CA, FL*		29, 33
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Pica-pau-verde-carijó	<i>White-spotted Woodpecker</i>	V, A	FL		17, 20, 21, 23, 24, 29, 36
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	<i>Lineated Woodpecker</i>	V, A	FL		21, 22, 23, 33, 35
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-cabeça-amarela	<i>Blond-crested Woodpecker</i>	V, A	FL		21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	<i>Green-barred Woodpecker</i>	V	FL		25
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	<i>Campo Flicker</i>	V	CA		17, 20, 21, 22, 23, 24, 33
Falconiformes						
Falconidae (4)						
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	<i>Southern Caracara</i>	V	CA*, FL		21, 22, 23, 29, 33, 35, 36
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	<i>Yellow-headed Caracara</i>	V, A	CA*, FL		21, 22, 23
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiriquiri	<i>American Kestrel</i>	V	CA*, FL		22
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira	<i>Aplomado Falcon</i>	V	CA*, FL		33
Psittaciformes						
Psittacidae (6)						
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788) #	Periquito-rico	<i>Plain Parakeet</i>	V, A	FL		17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca-verde	<i>Scaly-headed Parrot</i>	V, A	FL		33
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro	<i>Turquoise-fronted Parrot</i>	V, A, F	FL		23, 26, 28, 29, 35, 36
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	<i>Blue-winged Parrotlet</i>	V, A	FL		19, 21, 22, 23, 24, 36
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817) #	Tiriba-de-testa-vermelha	<i>Maroon-bellied Parakeet</i>	V, A	FL		21



Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Periquitão	<i>White-eyed Parakeet</i>	V, A	FL		25, 31, 35, 36
Passeriformes						
Thamnophilidae (2)						
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa	<i>Plain Antvireo</i>	C	FL	1	A
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818) #	Papa-taoca-do-sul	<i>White-shouldered Fire-eye</i>	C	FL	1	B
Furnariidae (5)						
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	<i>Rufous Hornero</i>	V, A	CA, FL*		17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831) #	Arredio-pálido	<i>Pallid Spinetail</i>	V, A	FL		20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	<i>Yellow-chinned Spinetail</i>	V, A	AL		29, 35
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819 #	Pichororé	<i>Rufous-capped Spinetail</i>	V, A	FL		21, 22, 23
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	João-teneném	<i>Spix's Spinetail</i>	V, A	FL		20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 31, 33, 35, 36
Pipridae (1)						
<i>Neopelma chrysolophum</i> Pinto, 1944 #	Fruxu	<i>Serra do Mar Tyrant-Manakin</i>	C	FL	1	11
Cotingidae (1)						
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	Pavó	<i>Red-ruffed Fruitcrow</i>	V	FL		18, 21, 26
Tityridae (5)						
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838) #	Flautim	<i>Greenish Schiffornis</i>	C	FL	1	15
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto	<i>Black-tailed Tityra</i>	V	FL		19
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	Caneleiro	<i>Chestnut-crowned Becard</i>	V	FL		22, 23
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto	<i>White-winged Becard</i>	V	FL		18, 20, 21, 23
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823) M	Caneleiro-de-chapéu-preto	<i>Crested Becard</i>	V, A	FL		21, 22, 23, 35, 36
<i>Pachyramphus</i> sp.	Caneleiro		V			19
Platyrinchidae (1)						
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho	<i>White-throated Spadebill</i>	C	FL	1	11



Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
Rhynchocyclidae (2)						
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846 #	Abre-asa-de-cabeça-cinza	<i>Gray-hooded Flycatcher</i>	V	FL		23
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio	<i>Common Tody-Flycatcher</i>	V	FL		18, 20, 21, 23, 24
Tyrannidae (20)						
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	<i>Southern Beardless-Tyrannulet</i>	V, A, F	FL		19, 20, 21, 22, 23, 29, 31, 33, 36
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela	<i>Yellow-bellied Elaenia</i>	V, A	FL		19, 20, 21, 22, 23, 33, 35, 36
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868 M	Tuque-pium	<i>Small-billed Elaenia</i>	C	FL	1	7
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	Tuque	<i>Olivaceous Elaenia</i>	V	FL		20
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865 M	Chibum	<i>Lesser Elaenia</i>	C	FL	1	6
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho	<i>Planalto Tyrannulet</i>	A	FL		35
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho	<i>White-crested Tyrannulet</i>	C	FL	1	12, 19, 21, 23, 24
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819) #	Capitão-de-saíra	<i>Gray-hooded Attila</i>	V	FL		21, 23
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859 M	Irré	<i>Swainson's Flycatcher</i>	V, A	FL		36
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	<i>Great Kiskadee</i>	V, A	FL		17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro	<i>Cattle Tyrant</i>	V, A	CA*, AL		21, 23, 25, 33, 35
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776) M	Bem-te-vi-rajado	<i>Streaked Flycatcher</i>	V, A, C	FL	1	13, 19, 21, 25, 26, 29, 30, 35, 36
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	<i>Boat-billed Flycatcher</i>	V, A	FL		21, 25, 28, 29, 30, 31, 33
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	<i>Social Flycatcher</i>	V, A	FL		22, 23, 31, 35
<i>Myiozetetes</i> sp.	Bentevizinho					21
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 M	Suiriri	<i>Tropical Kingbird</i>	V, A, C	FL	1	4, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 35, 36
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802 M	Tesourinha	<i>Fork-tailed Flycatcher</i>	V, A	CA		19, 20, 21, 23
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818) M	Peitica	<i>Variiegated Flycatcher</i>	V, A	FL		29, 36
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada	<i>Masked Water-Tyrant</i>	V	AL		21, 25



Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783) M	Príncipe	<i>Vermilion Flycatcher</i>	V	CA		17
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe	<i>Bran-colored Flycatcher</i>	V	FL		35
Vireonidae (2)						
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	<i>Rufous-browed Peppershrike</i>	V, A	FL		20, 29, 36
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817) M	Juruviara	<i>Chivi Vireo</i>	V, A	FL		19
Hirundinidae (3)						
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	<i>Blue-and-white Swallow</i>	V, A	CA		20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora	<i>Southern Rough-winged Swallow</i>	V, C	CA	2	14, 20, 21, 33, 36
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-grande	<i>Gray-breasted Martin</i>	V	CA		36
Troglodytidae (1)						
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	<i>Southern House Wren</i>	V, A	FL*, AU		20, 21, 22, 23, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36
Turdidae (5)						
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	Sabiá-una	<i>Yellow-legged Thrush</i>	V, A, F	FL		18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 35, 36
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	<i>Pale-breasted Thrush</i>	V, A	FL		19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	<i>Rufous-bellied Thrush</i>	V, A, C	FL	1	4, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850 M	Sabiá-poca	<i>Creamy-bellied Thrush</i>	V, A	FL		19, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 35, 36
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coleira	<i>White-necked Thrush</i>	V	FL		19, 21
Mimidae (1)						
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	<i>Chalk-browed Mockingbird</i>	V, A	CA		17, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 33, 35
Estrildidae (1)						
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre	<i>Common Waxbill</i>	V	CA		18, 22
Passeridae (1)						
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	<i>House Sparrow</i>	V	CA*, AU		17, 18, 20, 21, 22, 23, 25
Fringillidae (3)						
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo	<i>Hooded Siskin</i>	V	FL*, CA		18, 19, 20, 21, 23



Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
<i>Cyanophonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	Gaturamo-rei	<i>Golden-rumped Euphonia</i>	V	FL		33
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	<i>Purple-throated Euphonia</i>	V, A	FL		23
<i>Euphonia</i> sp.						21
Passerellidae (1)						
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	<i>Rufous-collared Sparrow</i>	V, A	FL*, CA	1	C, 17, 21, 22, 23, 25, 29, 31, 33, 35
Icteridae (4)						
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro	<i>Variable Oriole</i>	V	FL		30
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	Iraúna-grande	<i>Giant Cowbird</i>	V	CA		17
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chupim	<i>Shiny Cowbird</i>	V	CA		17, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 36
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Pássaro-preto	<i>Chopi Blackbird</i>	V	FL		17, 21
Parulidae (3)						
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra	<i>Masked Yellowthroat</i>	V, A	FL*, AL		21, 22, 23, 33, 35
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	<i>Tropical Parula</i>	V, A	FL		21, 22, 23, 31, 33
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula	<i>Golden-crowned Warbler</i>	V, A	FL		20, 21, 22, 23, 25, 30, 31, 33, 36
Thraupidae (16)						
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	<i>Swallow Tanager</i>	V	FL		31
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul	<i>Blue Dacnis</i>	V	FL		17, 19, 21, 22, 23, 31, 33
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	<i>Bananaquit</i>	V, A	FL		19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	<i>Blue-black Grassquit</i>	C	CA	1	5, 25
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822) #	Tiê-preto	<i>Ruby-crowned Tanager</i>	V	FL		19, 21, 22, 23, 26
<i>Sporophila caeruleascens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	<i>Double-collared Seedeater</i>	C	CA	1	1, 8, 33
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776) VU	Caboclinho	<i>Copper Seedeater</i>	V	CA		17
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário	<i>Orange-headed Tanager</i>	V	FL		20, 21, 22, 23, 24, 33
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho	<i>Chestnut-vented Conebill</i>	V, A	FL		18, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 36



Apêndice. | *Appendice*

(Conclusão) | *(Conclusion)*

Nome do táxon	Nome em português	Nome em inglês	Tipo de registro	Habitat	Jardim Rio Bonito	Fontes da Tabela 1
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	<i>Saffron Finch</i>	V, A	CA		17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 36
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	Sáira-viúva	<i>Fawn-breasted Tanager</i>	V	FL		19, 21, 23
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Cardeal-do-nordeste	<i>Red-cowled Cardinal</i>	V	FL*, CA		21
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinzento	<i>Sayaca Tanager</i>	V, A	FL		17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821)	Sanhaço-do-coqueiro	<i>Palm Tanager</i>	V, A	FL		17, 19, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 33
<i>Stilpnia cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Sáira-amarela	<i>Burnished-buff Tanager</i>	V	FL		21, 22, 23
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776) #	Sáira-sete-cores	<i>Green-headed Tanager</i>	C	FL	1	3

